

O LÚDICO E A CRÍTICA SOCIAL EM OS SALTIMBANCOS, DE CHICO BUARQUE: UMA PROPOSTA DE ENSINO SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Jéssica Pereira Gonçalves (UFCG)¹

Jaine de Sousa Barbosa (UFCG)²

Márcia Tavares Silva (UFCG)³

Resumo

Este trabalho surgiu da necessidade de repensarmos a importância do desenvolvimento de novas estratégias de ensino de literatura infanto-juvenil que envolvam a ludicidade e que trabalhem o texto não como pretexto para o estudo gramatical, mas como o próprio objeto de ensino. Portanto, nossa principal meta é apresentar um modelo de proposta de ensino baseada nas noções de sequência básica expostas por Rildo Cosson (2014), que são norteadas na perspectiva do letramento literário. Nessa sequência buscaremos trabalhar a literariedade presente na peça teatral *Os saltimbancos* (1977), de Chico Buarque; e a influência do contexto social para a construção da mesma. Além de enxergar como o texto é organizado, buscaremos pensar em estratégias de ensino-aprendizagem que envolvam a ludicidade e proporcionem resultados satisfatórios na apreensão e compreensão dos sentidos do texto, uma vez que, através do lúdico, as aulas podem tornar-se mais dinâmicas, interativas e proveitosas, além disso, vemos que o texto literário pode servir não só como elemento de interação entre leitor e texto, mas entre o texto, o leitor e o contexto social da obra inserido no mundo do aluno por meio de estratégias que despertem a criatividade, a curiosidade e o interesse do educando pela literatura, bem como a ampliação da capacidade crítica do mesmo. Para fundamentarmos nossa pesquisa, nos apoiamos nas considerações de teóricos como Aguiar (1999), Araújo (2013) Cosson (2014), Rouxel (2013), Rufino (2008) e Goés (2003) que muito nos acrescentam sobre a importância do ensino de literatura.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil. Ensino. Ludicidade. educação básica.

1 Jéssica Pereira Gonçalves, graduanda do Curso de Letras – UFCG. Email: jessica.pgs2@hotmail.com

2 Jaine de Sousa Barbosa, graduanda do Curso de Letras – UFCG. Email: jaine.barbosa_@outlook.com

3 Orientadora do trabalho. Profª Drª Márcia Tavares Silva, professora do Curso de Letras – UFCG. Email: tavares.ufcg@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo do texto literário muitas vezes é substituído por análises linguísticas que não buscam levar o aluno a compreender os sentidos do texto, mas utilizá-lo apenas como pretexto para exercícios gramaticais. No ensino fundamental I e II é comum que os alunos não reconheçam uma obra como literatura, uma vez que o objeto texto não é visto em suas funções literárias, mas, na maioria das vezes, puramente linguísticas, o que torna o ensino algo mecânico e pouco interativo.

Pensar nessa prática educativa em um contexto em que crianças estão inseridas requer de quem assim o decide a elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem que promovam a interação e levem os alunos a refletirem sobre o que está sendo lido ou escrito. À medida que isso for acontecendo, o professor poderá despertar na turma o interesse pela leitura e romperá com a visão de que o texto deve ser usado simplesmente para a resolução de exercícios gramaticais.

Foi através dessas considerações que pensamos na possibilidade de elaborar uma proposta de ensino com a peça *Os Saltimbanco*, de Chico Buarque (1977), que pode ser estudado por meios de estratégias que usem o lúdico e que, além de divertir, despertem o interesse dos alunos por temas sociais, uma vez que o texto em questão foi escrito no período de repressão da Ditadura Militar e esse fato pode possibilitar a abertura para novos conhecimentos históricos e sociais.

Sendo assim, esse trabalho surgiu da necessidade de repensarmos novas estratégias de ensino de literatura infantil que envolvam a ludicidade e que trabalhem o como objeto de estudo que pode existir não só como elemento de interação entre leitor e texto, mas entre o texto, o leitor e o contexto social da obra inserido no mundo do aluno por meio de estratégias que despertem a criatividade, a curiosidade e o interesse do mesmo pela literatura.

Nossa principal meta é apresentar um modelo de proposta de ensino baseada nas noções de sequência didática propostas por Rildo Cosson, que são norteadas na perspectiva do letramento literário. Nessa sequência buscaremos trabalhar a

literariedade do texto e a influência do contexto social para a construção do mesmo. Além de enxergar como o texto é organizado, buscaremos pensar em estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem resultados satisfatórios na apreensão e compreensão dos sentidos do texto, uma vez que, através do lúdico, as aulas podem tornar-se mais dinâmicas e interativas.

Para fundamentarmos nossa pesquisa, nos apoiamos nas considerações que Aguiar (1999) nos oferece acerca da leitura literária e escola, no que Brandão e Machado (1999) nos informam sobre a escolarização da leitura literária, juntamente com o jogo do livro infantil e juvenil; além das afirmações de Araújo, Gregório e Gomes (2013) sobre a importância de enxergarmos a literatura além do ensino e o texto literário como formador do sujeito; Cosson (2014) nos trouxe contribuições de extrema relevância acerca do letramento literário e a relação existente entre teoria e prática; e por fim, contamos com o apoio de Rouxel (2013) no que concerne ao estudo dos aspectos metodológicos do ensino da literatura.

Cada um dos autores citados nos auxiliaram na elaboração tanto da proposta de ensino que será aqui descrita quanto na nossa compreensão acerca do ensino de literatura e da importância de trabalhar o texto literário em sala de aula não como um pretexto para o ensino da gramática normativa, mas como um incentivo à leitura, interpretação e inserção do aluno no mundo fantástico do texto.

DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE LEITURA E ENSINO DE LITERATURA

É comum, ao pensarmos no que é literário, associarmos isso à leitura de textos que trazem o maravilhoso e/ou fantástico. Não é incorreto usufruirmos da fantasia presente em muitas narrativas, mas é necessário que saibamos que um texto possui informações muito mais abrangentes do que nossa interpretação pode alcançar, uma vez que cada leitor tem um modo peculiar de encarar sua leitura. “A literatura lida com a condição humana, com a natureza do homem, expondo as relações entre os homens

em sociedade, bem como a sensação de acolhimento ou estranhamento do homem em relação ao mundo (ARAÚJO, GREGÓRIO; GOMES, 2013, p. 61)”.

Os textos literários nos levam para outros espaços e universos e esses espaços podem ser trabalhados dentro do ambiente escolar, através do ensino, por meio de estratégias que o professor poderá desenvolver para que seus alunos compreendam além do que o texto propõe.

Como sabemos, a Literatura infanto-juvenil, em tempos anteriores ao nosso, cumpria com a função de ensinar às crianças valores morais, culturais e sociais diversos. Portanto, servia como elemento disciplinador e transmissor de normas de conduta, como nos apresentam Zilberman e Magalhães ao afirmar que “a publicação das histórias infantis sofria restrições, pois a função lúdica desses textos conferia-lhes o cunho de inutilidade (1987, p. 152)”.

Atualmente, observamos que o quadro inverteu-se. O caráter lúdico, que antes era discriminado e taxado como inútil, passa a ser um dos elementos primordiais para as obras infanto-juvenis e torna-se um aliado do professor, que tem na obra literária um elemento motivador para ensinar assuntos sérios “brincando”.

Quando a atividade com o texto literário é incrementada pela brincadeira, por dinâmicas, pinturas, encenações e muitas outras estratégias, é certo que grande parte da turma participará com empolgação e isso trará resultados melhores tanto nas notas das atividades como na relação entre professor e aluno em sala de aula. É importante, assim, pensar em como organizar essas atividades lúdicas e como repassá-las à turma, de modo que não haja só entretenimento, mas acima de tudo aprendizado.

Esse aprendizado se dá, primeiramente, por meio da leitura. Mergulhando no mundo mágico do texto o aluno poderá conhecer novas fantasias e o lúdico também está presente nesse processo de significação, de reconhecimento, de adaptação com o livro, do texto isolado e a atividade de leitura em si, que possibilita a entrada do aluno no mundo do ilogismo, da brincadeira, da aventura, da busca pela resolução de conflitos e mistérios que o mundo adulto não reconhece, segundo afirma Goés (2003, p. 17), ao informar que

Ler é relacionar cada texto lido aos demais anteriores para reconhecê-los, significá-los e assimilá-los; processo que dota o leitor da capacidade de admiração (olhar que apreende e aprende). Portanto, ler é mais do que decodificar o código escrito, segundo o sentido atribuído pelo escritor. Ler é debruçar-se, explorando os próprios sentimentos, examinando as próprias reações. O texto ficcional (literário e artístico) o faz de forma lúdica possibilitando o aprendizado que as situações do mundo real não oferecem, antes bloqueiam, traumatizam ou subvertem.

Essa relação entre texto e aluno é mediada na escola pela ação do educador. Aguiar (1999, p. 253) nos apresenta importantes considerações sobre a leitura literária e a escola. A autora nos leva a pensar sobre a atitude do professor no processo de leitura e sobre a atitude do aluno para consigo no ato de ler ao nos informar que “não importa até onde a criança vai, mas a qualidade do percurso de leitura que consegue realizar.” É necessário, portanto, pensar em como o leitor apreende o texto, se, de forma lúdica ou não, ele reconhece o que está sendo lido e consegue refletir a partir dos novos conhecimentos adquiridos, se é envolvido pela história e se o professor, como agente mediador, tem auxiliado em todo esse percurso, uma vez que é através de estratégias de ensino e aprendizagem executadas pelo educador que perceberemos a importância do professor para apreensão do texto trazido à escola e do aluno para compreendê-las.

Um educador deve conhecer o material literário a ser utilizado e a este estudo deve estar interligada a ação do aluno sobre o texto, do professor e da escola, uma vez que todos participam do processo de ensino-aprendizagem. Com o conhecimento sobre o material a ser estudado, o educador poderá encontrar estratégias de ensino para que o seu público possa ser alcançado e envolvido, buscando proporcionar uma aula marcada pela dinamicidade, pelo que é lúdico e interativo, de modo a levar o aluno a se encontrar no texto e permitir-se ter novos olhares sobre o que se estuda, bem como vemos na afirmação abaixo:

Para refletir sobre o ensino de literatura devemos avaliar todos os componentes dessa agremiação, composta além dos professores das

Instituições de ensino superior, dos outros atores que somam este sistema: os professores da escola básica e seus alunos. E, por esta razão, não esqueçamos que a responsabilidade maior cabe a nós, professores, seja das universidades, seja do ensino médio, pois cabe a nós cumprir o ofício de leitores profissionais e, portanto, capazes de identificar e escolher um bom texto, reconhecendo não somente seu valor estético, mas avaliando o lugar que esta produção ocupa perante os grupos capazes de legitimar seu valor (SALES, 2013, p. 46).

É visível que o papel do professor nesse ensino é indispensável, uma vez que é norteado por ele que o aluno poderá compreender os estudos sobre o texto e sobre a literatura em si. Muito estudantes, no ensino fundamental, não reconhecem o texto literário como obra literária, mas conhece-o como um material que servirá apenas para a leitura e atuará como um complemento do exercício de gramática que será realizado posteriormente. É aí que mora o perigo. Comumente, os textos são apenas utilizados como pretexto para o estudo de gramática, e com essa concepção o aluno perde a oportunidade de reconhecer a literatura como um passaporte para a crítica, a fantasia e para a descoberta.

É necessário ressaltar que embora estejamos nos referindo a literatura no âmbito escolar, muitos aspectos (extra) sala de aula estão envolvidos nesse processo de leitura literária. A família é um desses aspectos. O aluno, antes de ir à escola, já tem(ou não) uma primeira experiência com a literatura (que é o conhecemos como pré-leitura) e essa particularidade muitas vezes interfere no histórico de leitura do aluno. Dessa forma, fica clara a importância de se incentivar a isto desde os primeiros anos de vida. Outra dimensão que precisa ser considerada diz respeito à própria disposição de cada aluno para a leitura, pois:

Como a obra literária é simbólica, ela permite leituras plurais, dando-se à interpretação sempre de um modo novo, pelas possibilidades de combinações dos signos. Por essas vias, o leitor pode ter suas expectativas atendidas ou contrariadas (...). Mas o certo é que ele não continuará igual depois da leitura, uma vez que seu horizonte estará modificado pela interação com o texto (AGUIAR, 1999, p.249).

Essa multiplicidade de significações que cada leitor pode criar, longe de ser um fator prejudicial, enriquece o trabalho com o texto literário. O professor não pode enganar-se e pensar que todo esse trabalho sistemático e articulado com o texto literário é fácil, ao contrário disso, essa é uma tarefa árdua e que exige esforço. É muito mais cômodo para ele apenas seguir o que está nos manuais didáticos, sem refletir sobre sua prática docente. No entanto, para que o ensino de literatura ocorra de maneira eficaz é necessário que esse professor saia da sua “zona de conforto” e busque explorar tudo o que o texto literário tem para oferecer, uma vez que,

A literatura lida em sala convida a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de um pensamento, todos esses elementos que participam da transformação identitária estão em ato na leitura. (ROUXEL, 2013, p. 24).

A leitura precisa ganhar espaço e o trabalho com o texto literário deve buscar motivar os alunos a encontrarem o prazer estético e se encontrarem enquanto leitores críticos, sensíveis e proficientes. O aluno precisa identificar na leitura literária sua importância enquanto literatura e não enquanto pretexto para o ensino de gramática, uma vez que com o texto tem-se muito mais aprender que somente aspectos relacionados ao estudo da língua par ao que se refere à gramática.

O BURRO, O CACHORRO, A GATA, A GALINHA E... OS (PEQUENOS) ALUNOS

Apresentaremos, a seguir, a proposta de ensino que idealizamos tendo como texto base: *Os saltimbancos*, de Chico Buarque. Optamos por adotar o modelo de sequência básica, pois com essa temos a oportunidade de trabalhar, sistemática e continuamente, com uma determinada temática, através das quatro etapas que a compõe. Ao fornecer o modelo de sequência, Rildo Cosson (2014) propõe um trabalho

com o texto literário que tem como objetivo dar subsídios ao aluno para que ele possa tornar-se um leitor proficiente, sensível e crítico.

As quatro etapas que compõem esse modelo de sequência são: a motivação, momento utilizado como preparação à leitura do texto; a introdução, destinada para apresentar aos alunos o autor e a obra que será lida em sala; a leitura, caracterizado como o momento central da sequência, pois como o próprio nome nos indica, destina-se a leitura propriamente dita dos textos; e a interpretação, etapa de extrema importância, uma vez que através desse momento o professor tem a oportunidade de constatar se o trabalho desenvolvido com a leitura dos textos surtiu, de fato, efeitos positivos.

Vale ressaltar que nesse momento enquadram-se tanto as atividades escritas como as discussões realizadas em sala.

Para o primeiro momento, a introdução, sugerimos que o professor utilize ao máximo sua criatividade. Como estará trabalhando com o público infantil, o lúdico precisa se sobressair no momento de apresentação do texto para os alunos. O professor pode lançar mão de gravuras dos animais presentes no texto, apresentar as personagens através de fantoches, ou pode também pedir para que os alunos desenhem um burro, um cachorro, uma gata e uma galinha, animais comuns, mas que possuem, no texto, uma característica peculiar: são falantes. Assim o professor preparará os alunos para enxergarem o aspecto insólito presente na obra.

Além disso, como estamos tratando de uma peça teatral, o professor também tem a oportunidade de levar o início do musical, presente em canais como o *Youtube*, assim a curiosidade dos alunos em conhecer a história será aflorada. Esse é apenas o momento inicial e, por isso, não se pode destinar muito tempo para essa etapa. Vale destacar também que outras estratégias podem surgir ao professor, o importante é que o aspecto lúdico se sobressaia principalmente nesse primeiro momento que possui um caráter de conquista do pequeno leitor.

Na fase seguinte, a introdução, o professor poderá optar por levar aos alunos dados sobre o autor Chico Buarque e sua relação com o texto e com o contexto em

que a obra foi produzida: a ditadura militar, uma vez que, apesar de serem crianças é importante que essas saibam sobre a realidade de seu familiares, tanto atual como a de anos atrás. Dessa forma, o professor apresentará aos alunos a relação existente entre o discurso real e o ficcional e desenvolverá neles, desde cedo, o senso crítico.

No momento da leitura, o professor precisa apresentar ao aluno como a repressão à liberdade de opinião fica evidente nas falas da gata, quando ela diz: “Me alimentaram/Me acariciaram/Me aliciaram/Me acostumaram” (CHICO, 2002, p. 08). Pela sua fala e pela sua história vemos que a gata representa, metaforicamente, o povo brasileiro na época da ditadura, povo esse que não possuía liberdade para viver o que queria e dizer o que tinha vontade, pois era controlado por um governo que aliciava seu povo. Em diversos momentos do texto vemos que Chico Buarque denuncia esse sistema repressor e demonstra, através dos animais, o desejo de que o povo lutasse pela sua liberdade de expressão, vejamos, como exemplo:

Puxa, jumento/ (Só puxava)/ Choca galinha/ (Só chocava)/
Rápido cachorro/ Guarda a casa, corre e volta/ (Só corria, só voltava)./
Mas chega um dia/ (Chega um dia)/ Que o bicho chia/ (Bicho chia)/
Bota pra quebrar/ E eu quero ver quem paga o pato/
Pois vai ser um saco de gatos/ Au, au, au. Hi-hohi-ho./
Miau, miau, miau. Cocorocó./ O animal é tão bacana/ Mas também não é nenhum banana.” (BUARQUE, 2002, p. 06)

Vale destacar que o autor lança mão de utilizar animais para representar os humanos justamente porque vivia em um período em que não se podia criticar o que achava errado, pois se assim o fizesse poderia ser exilado, torturado e até morto pelo governo opressor. Uma aula é o tempo médio suficiente para que o professor coloque em ação essa etapa da introdução.

O momento da leitura da obra é a etapa central da sequência, para ele o professor deve ocupar o papel de contador de história e incorporar as falas dos

animais citados no texto, com criatividade e dinamismo, para que o lúdico presente nele fique explícito para o aluno. É importante que o professor faça com que os alunos leiam o texto, em um primeiro momento, para que aperfeiçoem a prática leitora, para isso, ele pode pedir o auxílio das crianças e realizar assim uma leitura conjunta.

Após esse momento de primeira leitura do texto, o educador pode passar para os alunos a encenação do musical por completo. Sugerimos a encenação feita pelo grupo *Odeon Companhia Teatral*, encontrada no canal *youtube*, uma vez que percebemos que ela é fiel ao texto escrito, com apenas algumas alterações que não interferem no enredo da obra.

Após cumprir essas três etapas chegamos ao momento da interpretação. Segundo Cosson (2014), essa é a hora em que o professor utiliza estratégias e atividades para fazer com que o aluno interprete o texto e leve experiências para a sua vida extra-escolar. O professor deve, dessa forma, elaborar atividades que façam com que o aluno reflita sobre o texto e sobre sua função social.

Uma obra como *Os Saltimbancos* serve para fazer com que os alunos, ainda crianças ou já adolescentes, percebam a importância de poder expressar suas opiniões e o poder de uma amizade verdadeira. Os pequenos têm a oportunidade de aprender sobre a natureza do humano representada através dos animais. Os alunos também são incentivados a buscarem seus sonhos, assim como o fazem as personagens, e a perceberem que ao enfrentarem problemas sozinhos o caminho torna-se muito mais difícil.

Uma boa atividade que pode ser posta em prática pelo professor e pelos alunos é a encenação do musical. A adaptação dele também é uma alternativa interessante, uma vez que o professor pode utilizar o hipotexto e criar um novo hipertexto, adaptando, recriando e principalmente colocando a criatividade dos alunos em prática. Que aspecto da sociedade os animais poderiam representar? A corrupção, a falta de respeito com os demais, a destruição da natureza. Todos são aspectos que os pequenos, representados através dos animais, podem encenar para a escola como um todo e até para a comunidade em que a escola está localizada.

Diversas outras atividades podem ser desenvolvidas pelo professor e seus alunos, essas foram apenas algumas dicas que podem servir de inspiração para professores iniciantes ou não na arte de ensinar crianças através da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar para crianças e atraí-las através da literatura, por vezes, pode parecer ser uma atividade complicada, no entanto, embora difícil, é uma tarefa que precisa ser encarada pelo professor com seriedade e responsabilidade para que possamos encontrar cada vez mais crianças motivadas a ler, estudar e reconhecer a função humanizadora e social da literatura.

Textos como *Os Saltimbancos* são excelentes ferramentas que o professor pode e deve utilizar para atrair a atenção e interesse dos alunos, isso porque o aspecto lúdico se sobressai e as crianças encontram assim atrativos para a leitura do texto. *Os Saltimbancos*, além disso, apresenta um momento crucial da realidade do país, a ditadura militar, e através de sua leitura, o professor pode desenvolver em seus alunos o senso crítico e o conhecimento sobre um momento importante da história da nação.

Através dessa pesquisa procuramos apresentar um modelo de sequência simples e, dessa forma, ao alcance de qualquer professor, mas que embora não apresenta nada revolucionário, tem como objetivo fazer com que o professor sinta-se motivado e preparado para trabalhar com o texto em análise em sala de aula e que consiga envolver seus alunos através da leitura do mesmo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura literária e escola**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani

(Org.). **Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ARAÚJO. Roseane Bezerra de. GREGÓRIO; Paulo Henrique da Silva; GOMES. Valeska Limeira Azevedo. **Literatura para além do ensino: o texto literário como formador do sujeito** In: JÚNIOR, Lucrécio Araújo de Sá; OLIVERIA, Andrey Pereira de **Literatura e ensino: Reflexões e propostas**. Natal : EDUFR, 2013.

BUARQUE, Chico. **Os saltimbancos**. Ilustrações Sônia Magalhães. São Paulo: Global, 2002

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014

GOÉS, Lúcia Pimentel. **Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens**. São Paulo: Paulinas, 2003.

ROUXEL, A. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de.; FALEIROS, Rita Jover. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

SALES, Germana Maria Araújo. **Literatura e ensino: o espaço do leitor e da leitura** IN JÚNIOR, Lucrécio Araújo de Sá; OLIVERIA, Andrey Pereira de. **Literatura e ensino: reflexões e propostas**. Natal : EDUFR, 2013.